



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



Agcom
Agência de
Comunicação
da UFSC

06 de março de 2014

Diário Catarinense – Correio do Leitor

Situação de abandono no centro esportivo da UFSC / Falta de redes nas quadras de tênis / Quadras poliesportivas sem redes, tomadas pelo mato e com cestas de basquete degradadas



Recebi parentes no Carnaval e levei o meu cunhado até as quadras da UFSC para jogar tênis. Fiquei extremamente entristecido e envergonhado com a situação em que encontrei o centro esportivo da universidade. Nenhuma das quadras de tênis tinha rede disponível para a prática adequada do esporte. Nas quadras poliesportivas, a cena era

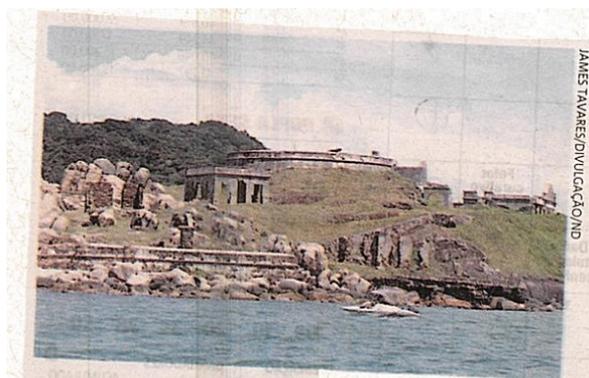
tão desoladora quanto. Traves sem rede, piso tomado pelo mato, cestas de basquete completamente degradadas (foto). Durante toda a minha infância e durante a graduação utilizei frequentemente a estrutura esportiva da universidade e nunca havia visto uma situação de tamanho abandono.

Rafael B. de Jesus, engenheiro
Florianópolis

Notícias do Dia – Carlos Damião

“Abandono”

Patrimônio histórico / Grande Florianópolis / Fortaleza de Nossa Senhora da Conceição de Araçatuba / Barra Sul da Ilha de Santa Catarina / Abandono / Restauração / UFSC / Brigadeiro Silva Paes



Abandono

Patrimônio histórico dos mais importantes da Grande Florianópolis, a fortaleza de Nossa Senhora da Conceição de Araçatuba, na barra Sul da Ilha de Santa Catarina, tem um triste aspecto de abandono. Recentemente estava mapeada para restauração, mas a UFSC ainda não tomou providências. Muita gente chega perto, de barco, mas não tem local (trapiche) para o desembarque. Assim, torna-se impossível visitar o prédio, construído pelo brigadeiro Silva Paes, entre 1742 e 1744.

25 anos da morte de Raul Seixas / Elvis Presley / Luiz Gonzaga / James Dean / Banda Os Panteras / Gilberto Gil / Caetano Veloso / Tropicália / Jerry Adriani / Agnaldo Timóteo / Os Mutantes / Gravadora CBS / Paulo Coelho / Sociedade Alternativa / Polícia Federal / Consumo exagerado de bebidas alcoólicas / Gravadora Som Livre / Gravadora Copacabana / Camisa de Vênus / Marcelo Nova / Gravadora WEA-Warner Bros / Historiador, doutor em Educação pela UFSC, professor universitário, letrista e compositor, Jéferson Dantas

4 PLURAL – NOTÍCIAS DO DIA
FLORIANÓPOLIS, QUINTA-FEIRA, 6 DE MARÇO DE 2014

25 anos sem Raul Seixas

Música. Em agosto completa um quarto de século que um dos músicos mais libertários do país partiu



JÉFERSON DANTAS*

As influências musicais de Raul Seixas vinham principalmente do cantor estadunidense Elvis Presley, associadas ao baiano de Luiz Gonzaga. O cantor já se distinguia na Salvador da década de 1950 pelo seu jeito irreverente, o casaco de couro e a cara de malvado que encantavam as meninas fãs de James Dean. O mundo pós-guerra, abalado pelas tensões promovidas por duas grandes potências – Estados Unidos e União Soviética – indicava um período histórico turbulento e a possibilidade de uma guerra nuclear. Neste contexto, nasceu Raul Santos Seixas, a 28 de junho de 1945, na cidade de Salvador, capital da Bahia.

Desde menino, Seixas demonstrou sua indiferença pela escola. Era mais prazeroso gazer aquelas aulas maçantes e ficar horas e horas escutando rock'n'roll numa loja denominada O Cantinho da Música. Sendo assim, de 1959 a 1967, Raul Seixas foi líder da banda Os Panteras, que aos poucos foi ganhando prestígio na capital baiana. Mas era necessário ir além das cercanias de Salvador, porém como o próprio compositor diria mais tarde: “Chegamos ao Rio de Janeiro no final de safra. Não entendemos nada. De um lado os baianos Gil e Caetano com a Tropicália, misturando tudo. Do outro, pessoas como Jerry Adriani, Agnaldo Timóteo... gostei muito das músicas de Caetano e dos Mutantes. Mas foi o Jerry que nos convidou para vir”.

Todavia, o início dos anos 1970 seria fundamental para a ascensão artística de Seixas. No país do futebol tricampeão do mundo, o músico recebeu o convite do diretor da CBS Records para ser produtor. Produziu Jerry Adriani, Trio Ternura, Renato e seus Blue Caps, Tony & Frankie, Diana e Sérgio Sampaio. Em 1971, produziu e lançou sem a autorização da direção executiva da CBS o seu segundo LP, denominado “Sociedade da Gra-Ordem Kavermista - Apresenta Sessão das Dez”, tendo como parceiros musicais Sérgio Sampaio, Miriam Batucada e Edy Star. O disco sumiu “misteriosamente” do mercado fonográfico. Expulso da CBS terminava ali a sua carreira de produtor musical.

Em 1973 conheceu Paulo Coelho, redator da revista “A Pomba” e uma das mais sensuais parcerias que Seixas teve em sua carreira. Lançou o LP “Krig-Ha Bando!”, o primeiro pela Philips. No mesmo ano, gravou os “24 maiores sucessos da Era do rock” pelo selo Polyfar, da Phonogram. Participou ainda do Festival Phonogram 73 promovido também pela Phonogram.

Nos shows que realizava eram distribuídos “gibis-manifestos”, originando a tão conhecida Sociedade Alternativa. Devido ao seu envolvimento com a “Sociedade” – pretensamente subversiva, de acordo com os argumentos da Polícia Federal –, Seixas foi “convidado” a se retirar do país, exilando-se por pouco tempo nos Estados Unidos.

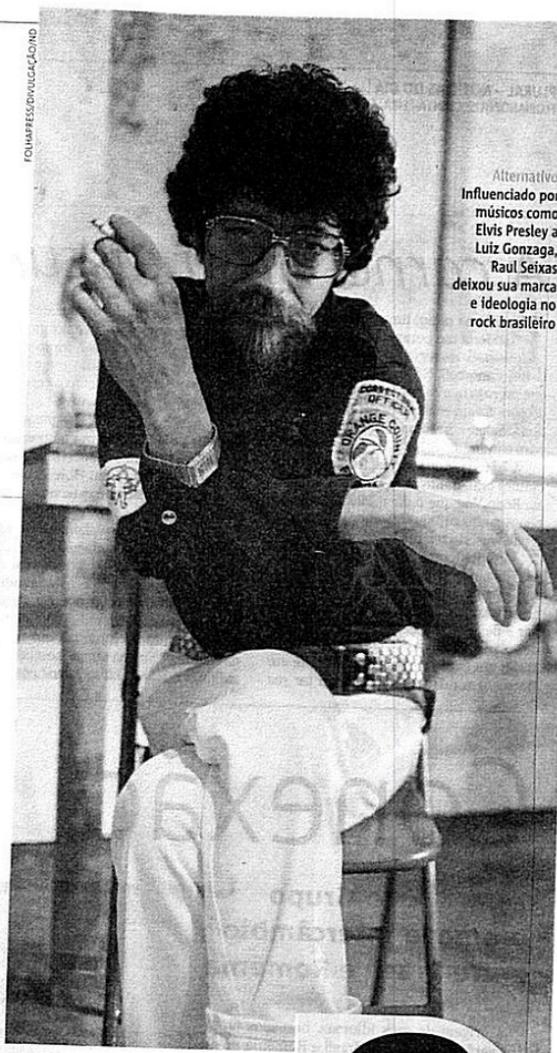
Em 1978, passa alguns meses numa fazenda na Bahia para se recuperar de uma pancreatite crônica, devido ao consumo exagerado de bebidas alcoólicas. No mesmo ano lança o segundo LP pela WEA, “Mata Virgem”.

E vieram os anos 1980. Os anos da anistia política propagada pelo governo do general Figueiredo eram uma tentação para Seixas, que testemunha uma de suas canções do novo LP “Abre-te Sésamo” (CBS/1980) ser censurada. Embora Seixas criticasse explicitamente o governo militar na canção “Aluga-se”, os olhos da censura se detiveram na canção “Rock das Aranhas”. Neste trabalho, foi realizada uma nova parceria com o amigo Cláudio Roberto. Em 1981 rescinde contrato com a CBS por lhe pedirem que fizesse um disco em homenagem à Lady Diana. No dia 28 de junho – data de nascimento do cantor – é fundado o mais importante fã-club de Brasil: Raul Rock Club, idealizado e presidido por Sylvio Passos.

Em 1983 a convite de João Lara Mesquita, jovem diretor da gravadora Eldorado, Seixas lança um novo LP. A sua participação no programa infantil “Plunct Plaet Zummi”, da TV Globo, tira-lhe totalmente do ostracismo. O sucesso da música lhe concede o segundo disco de ouro. Em 1984, Seixas assina contrato com a Som Livre e grava o LP “Metrô Linha 743”.

Em 1985 realiza alguns shows esparsos. Seu nome não teria sido cogitado para participar do Rock in Rio, um dos maiores festivais de rock já promovidos no país. Sobre este acontecimento, Seixas faria o seguinte comentário anos mais tarde: “Eu não fui porque eu não quis. Eu achei que aquilo era ‘Rock Medina’. Houve muita política ali. Tinha Ivan Lins, que não é rock de maneira nenhuma, tinha Elba Ramalho, que também não é rock. Então eu achei que não seria digno eu ir naquela m..., apesar de terem me convidado”.

Em 1986 assina contrato com a gravadora Copacabana. Os problemas de saúde adiam o lançamento do LP para o ano seguinte. Antes mesmo de sair do prelo, o LP “Uah-Bap-Lu-Bap-Lah-Béin-Bum”, vende 250 mil cópias, o que concede ao músico um título inédito: o disco de platina. No mesmo ano grava a canção “Muita Estrela, Pouca Constelação”, com o grupo Camisa de Vênus, liderado por Marcelo Nova. No ano seguinte (1988), grava mais um LP pela Copacabana, “A Pedra do Gênesis”. Sei-



Alternativo. Influenciado por músicos como Elvis Presley e Luiz Gonzaga, Raul Seixas deixou sua marca e ideologia no rock brasileiro



...xas é convidado por Marcelo Nova para a realização de shows pelo país.

A parceria de Raul Seixas com Marcelo Nova rende o último LP do músico: “A Panela do Diabo”, pela WEA/Warner Bros. Ao lado de seu novo parceiro, Seixas faz uma série de 50 shows pelo país. No dia 19 de agosto de 1989, o LP “A Panela do Diabo” é lançado em nível nacional. Dois dias depois, numa segunda-feira, às 5h da manhã, Raul Santos Seixas morre em São Paulo, por parada cardíaca, causada por uma pancreatite crônica. O corpo do artista é levado para o Palácio das Convenções do Anhembi, onde é velado durante toda a noite e madrugada por milhares de fãs. No dia 22 de agosto, é sepultado no Cemitério Jardim da Saudade, em Salvador.

Vinte e cinco anos depois de sua morte, Raul Seixas continua sendo cultuado por uma nova geração de jovens que não puderam acompanhar as suas apresentações nas décadas de 1970 e 1980. Suas composições criativas e o espírito irreverente têm influenciado novos artistas, eternizando a sua obra!

* Historiador, doutor em educação pela Universidade Federal de Santa Catarina, professor universitário, letrista e compositor

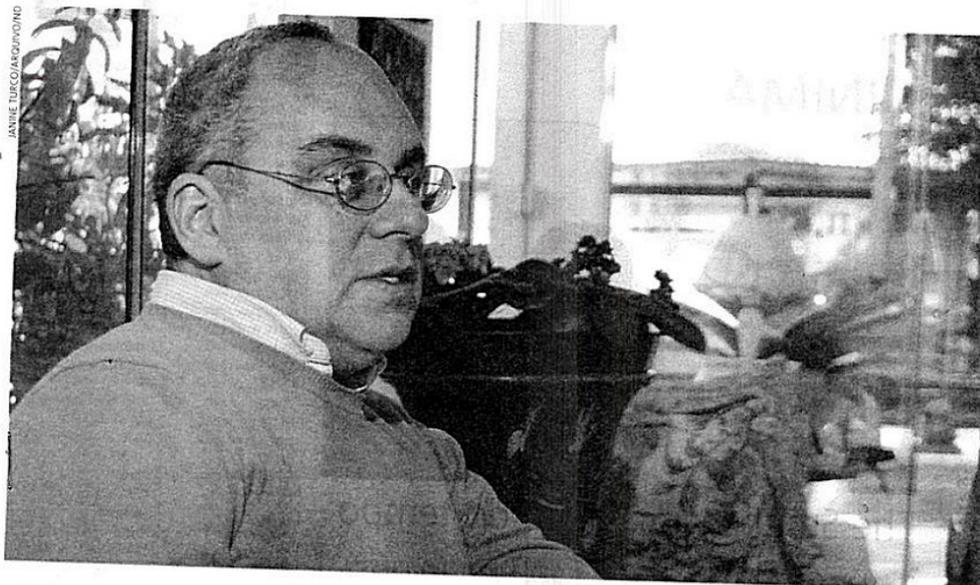
Para saber mais:

• FINATTI, Humberto. **A lenda continua viva (1a Parte)**. Zorra, São Paulo, n.1, p. 12-16, s.d.

• FINATTI, Humberto. **A lenda continua viva (2a Parte)**. Zorra, São Paulo, n.2, p. 32-33, s.d.

• SEIXAS, Raul. **O Baú do Raul**. 16 ed. São Paulo: Globo, 1992.

Professor de Literatura da UFSC, Sérgio Medeiros / Curadoria de poesia do Prêmio Portugal Telecom 2014 / Finalista do Prêmio Jabuti 2013 na categoria de tradução / Dirce Waltrick do Amarante / Semifinalista do Prêmio Portugal Telecom 2012 na categoria poesia / Curadoria de romance, Lourival Holanda / Curadoria de Contos, Cíntia Moscovich / Carlos Henrique Schroeder / Alexandri Nodari



IANIIE TURCO/ARQUIVOND

Sérgio Medeiros.
Professor da UFSC assume a curadoria de um dos prêmios mais “generosos” (rende R\$ 50 mil ao vencedor em cada categoria) da literatura

Poesias e seres míticos

Em fase mais concentrada na produção da literatura infantojuvenil, Sérgio Medeiros encontra inspiração na mitologia indígena dos Guaranis. “De Duende e Folhas Secas” será sua próxima obra para este público e deve ser lançado no primeiro semestre de 2014. “São personagens bem pequenos, com colares típicos que eu coloco girando pelo mundo”, adianta.

Mesmo enveredando ao universo das histórias infantis, o poeta irá lançar “Poemas que se deslocam: Viagens e Passeios às Ilhas – Pé de Magnólia”. A produção está pronta e, apesar de destinada ao público mais crescido, tem alguns trechos invadidos por unicórnios. A data de lançamento não está definida.

Poesia e curadoria

Literatura. Sérgio Medeiros é curador do Prêmio Portugal Telecom

EDINARA KLEY
edinara.kley@noticiasdodia.com.br
@edinara_ND

Nome consagrado na poesia brasileira contemporânea, Sérgio Medeiros foi convidado à curadoria do Prêmio Portugal Telecom 2014. A premiação é uma das mais importantes de literatura do Brasil e elege os melhores livros nas categorias de romance, poesia e conto/crônica, escritos em língua portuguesa e publicados no Brasil no ano anterior.

Sérgio Medeiros é poeta, tradutor e autor. Entre suas publicações mais recentes estão “O Choro da Aranha Etc” e “O Desencanto dos Canibais”, lançados em 2013. O professor de literatura da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina) foi finalista na categoria tradução, ao lado de Dirce Waltrick do Amarante, do Prêmio Jabuti de 2013, e semifinalista, no ano anterior, do Prêmio Portugal Telecom na categoria poesia.

Se foi algum destes feitos ou todos que motivaram a escolha do seu nome, o autor ainda não sabe. Independente de qual seja, comemora o fato de Santa Catarina ser lembrada. “O fato de escolherem um nome daqui mostra que temos importância culturalmente. É um trabalho sério, que dá visibilidade à literatura do Estado, onde se produz muita coisa”, acredita.

A poesia de Medeiros é um

exemplo forte da produção local que ultrapassou os limites entre Estados, conquistou críticos e apreciadores e ganhou destaque nas páginas de jornais de circulação nacional. “A poesia é um dos gêneros mais difíceis de publicar. Muito mais que o romancista ou o cronista, a gente é obrigado a divulgar praticamente sozinho”, conta.

O edital do prêmio será lançado em março e acontece em três etapas de júri: inicial, intermediária e final. A curadoria de romance será feita por Lourival Holanda, de Pernambuco, e a de contos/crônicas por Cíntia Moscovich, do Rio Grande do Sul. Cada curador é responsável pela escolha do júri nacional de sua categoria.

O melhor livro de cada categoria leva R\$ 50 mil, e o escolhido como Grande Prêmio ganha mais R\$ 50 mil. “É uma das maiores premiações da literatura e espero que muitos autores catarinenses inscrevam suas obras”, afirma. Entre os nomes que gostaria de ver na lista, cita o contista Carlos Henrique Schroeder e o editor Alexandri Nodari, da Cultura e Barbárie. “São os nomes mais interessantes surgidos em Santa Catarina na última década. Schroeder é um agitador cultural e Nodari um editor ousado. Jovens cosmopolitas, não provincianos, que trazem uma nova mentalidade do presente contemporâneo”, aposta.

A Notícia - Obituário

“Bem-estar do próximo era o objetivo de Lumar Bertoli”

Falecimento do ex-professor titular e ex-diretor do Centro de Ciências da Saúde da UFSC, Lumar Valmor Bertoli / Curso de Bioquímica da UFSC / Conselho Regional de Farmácia de Santa Catarina / Conselho Federal de Farmácia / Hospital Celso Ramos

Bem-estar do próximo era o objetivo de Lumar Bertoli

No dia 24 de fevereiro, muitos amigos e familiares se despediram do bioquímico Lumar Valmor Bertoli, que faleceu aos 71 anos. Nascido em Blumenau em 1942, teve um desempenho escolar brilhante, resultando num histórico de excelentes notas. Foi interno no Colégio Catarinense, em Florianópolis, onde concluiu o segundo grau. Formou-se em bioquímica na UFSC, foi presidente do Conselho Regional de Farmácia de Santa Catarina, membro do Conselho Federal de Farmácia, fundador e primeiro chefe do laboratório de análises clínicas do Hospital Celso Ramos e professor titular e diretor do Centro de Ciências da Saúde da UFSC, até se aposentar. Casado com Eunice Santos Bertoli, teve três filhos, que lhe deram seis ne-

tos. Um de seus maiores prazeres era viajar com a esposa, parentes e amigos. Proprietário de um *motor-home*, conheceu grande parte do território brasileiro e países vizinhos, e gostava de participar dos encontros promovidos pelo Grupo Roda Mundo.

Preocupado com a saúde do próximo, foi palestrante e organizador de diversos cursos gratuitos para deixar de fumar e montou um spa de vida saudável. Sempre muito otimista e bem-humorado, não se abateu com a descoberta do câncer, contra o qual lutou durante sete anos. Até seus últimos dias de vida, demonstrou serenidade e tranquilidade, apesar da agressividade da doença. Lumar Valmor Bertoli foi sepultado no dia 25, no Cemitério Jardim da Paz, na Capital.



CLIPPING DIGITAL

Clipping dia 06/03/14

[Exposição marca aniversário de 80 anos do Diário Oficial de Santa Catarina](#)

[Cônsul é o colégio de Brusque com maior número de aprovações na UFSC](#)

[Leitor lamenta abandono das quadras de tênis do campus da UFSC](#)

[Sérgio Medeiros é curador do Prêmio Portugal Telecom 2014](#)

[A Agência Espacial Brasileira em seus 20 anos](#)